

O IMPARCIAL

Ano XCIV Nº 36.090 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00

@OImparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 98232-0262

INSS paga segunda parcela do 13º salário para aposentados hoje

O INSS começa, hoje, segunda-feira (25), a pagar o 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte desse abono anual será realizado no período de 25 de maio a 5 de junho, conforme a tabela de pagamento de 2020. PÁGINA 2



"Estamos vivendo em um momento de incertezas", afirma Eliziane Gama

A líder do Cidadania no Senado, Eliziane Gama, tem se destacado por conta de seus posicionamentos firmes. A senadora, que em sua rede social classificou como "estrangeiro" o conteúdo do vídeo da reunião ministerial, comandada por Bolsonaro. PÁGINA 6

É PRECISO CONGREGAR

A força da Fé em tempos de covi-19



Fé ajuda pessoas a driblarem o problema do isolamento

Lideranças evangélicas buscam retorno de cultos

Consumo de música gospel cresce durante a quarentena

PÁGINA 3, 5 e 10



Políticos maranhenses criticam reunião ministerial

Parlamentares maranhenses repercutiram em suas redes sociais a divulgação do vídeo da reunião ministerial. O fato político foi mencionado por políticos que criticaram a postura do presidente que colocou sem freios aquilo que acredita e as bandeiras que defende. PÁGINA 5



Pequenos empresários lutam contra crise

A crise sanitária que se abateu sobre o mundo com a pandemia mudou tudo. Mudou o modo de viver, de agir, de pensar e o modo como a economia se move. Para frear o avanço da doença, que já vitimou milhares de pessoas ao redor do mundo, muitos empreendimentos tiveram que se adaptar. PÁGINA 8

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva 10mm Chances: 90%
Vento NE 26km/h
Umidade 51% 70%
Sol 05:39h 17:55h

À PARTE

Breve comentário

Independente de ataques da oposição, do posicionamento mundial apontando falta de humanidade com a pandemia, da população vivendo à mingua, de graves acusações de quebra de decoro no STF, de uma pilha de pedidos de impeachment e queda absurda nos índices de popularidade.

TÁBUA DE MARÉ

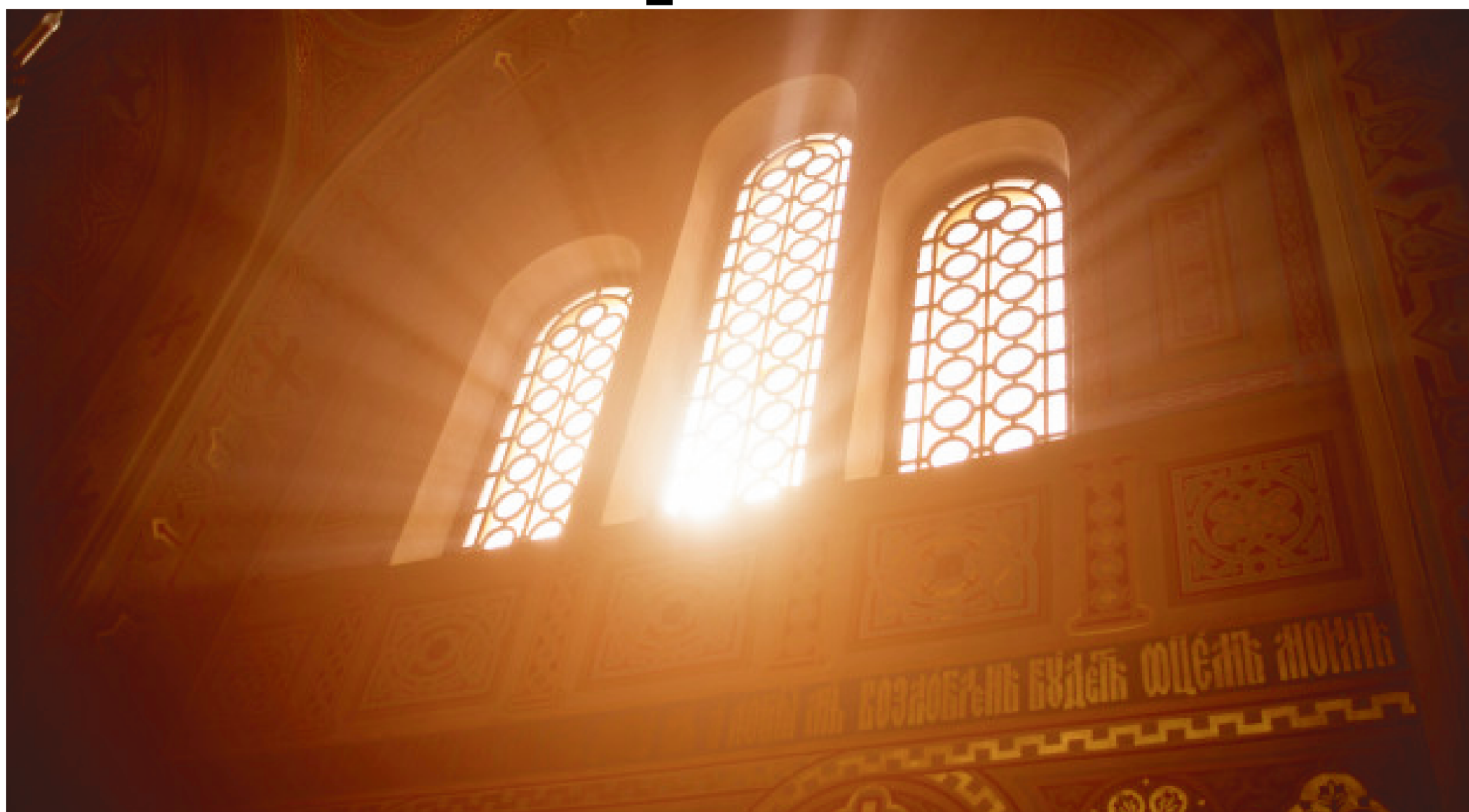
SEG 25/05/2020
04H26 0.5M
10H39 6.0M
16H51 0.7M
23H02 6.0M



São Luís, segunda-feira, 25 de maio de 2020

Religião

Fé ajuda pessoas a driblar quarentena



GRACY RABELO

“A ndar com fé eu vou, que a fé não costuma ‘faiar!’”. A conhecida letra do cancionista popular nacional é de 1982, mas nunca esteve tão atual como agora. Em meio ao isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, muitas pessoas buscam o fortalecimento espiritual e o reforço da fé como antídotos importantes contra o medo, a ansiedade, os desafios e a falta de respostas sobre o futuro.

Naturalmente, grande parte da população está em busca de tranquilidade, paz, conforto, esperança e segurança – espirituais e emocionais. Contudo, diante do atual cenário, essa busca não somente tende a aumentar, afinal, as pessoas estão sob um momento de extrema pressão.

“Isso ocorre por não sabermos a quem recorrer, por não termos, até o momento, algo que resolva [a Covid-19], algo palpável para acreditar, como um medicamento ou uma vacina. Nesse sentido, a fé se traduz em esperança e otimismo. Por isso, acredito que a busca pela fé aumentou, para que as pessoas tenham mais equilíbrio e conforto”, comenta a psicóloga Jailma Corrêa. Dessa forma, cada um busca enfrentar a “montanha-russa de emoções” provocadas pela pandemia revisitando as próprias convicções e às vezes até as ressignificando para fortalecer a fé e melhorar a espiritualidade.

Foi o que fez a costureira Luzineide Rocha (51), que sofreu um susto recentemente. Com diagnóstico de uma forte anemia e a consequente necessidade de sair de casa para tomar a medicação adequada duas vezes por semana na farmácia, Luzineide conta que se sentiu apavorada, com medo de contrair a Covid-19.

O sentimento negativo fez brotar um novo desejo no coração da costureira, que sentiu a necessidade diária de orar, ler a Bíblia e acompanhar transmissões ao vivo de uma comunidade evangélica pelo YouTube. “Adoeci e fui parar no consultório em meio ao grande perigo de contrair a Covid-19. A medicação só poderia ser aplicada na farmácia, que fica longe da minha casa. Com medo, foi nesse período que me agarrei à fé, orando, lendo e estudando a Bíblia todos os dias”, revela.

O vírus, a fé e as Igrejas

De acordo com o psicanalista e bispo Renato Chaves (60), a fé contribui com a jornada do ser humano nesses tempos de pandemia. “A fé atua na subjetividade humana, trazendo certezas, esperança, segurança e paz, que são elementos fundamentais. Estamos vivendo a pandemia do coronavírus e a pandemia do mal-estar; a fé é um elemento de pacificação do ser humano, por isso, ela contribui nessa jornada”.

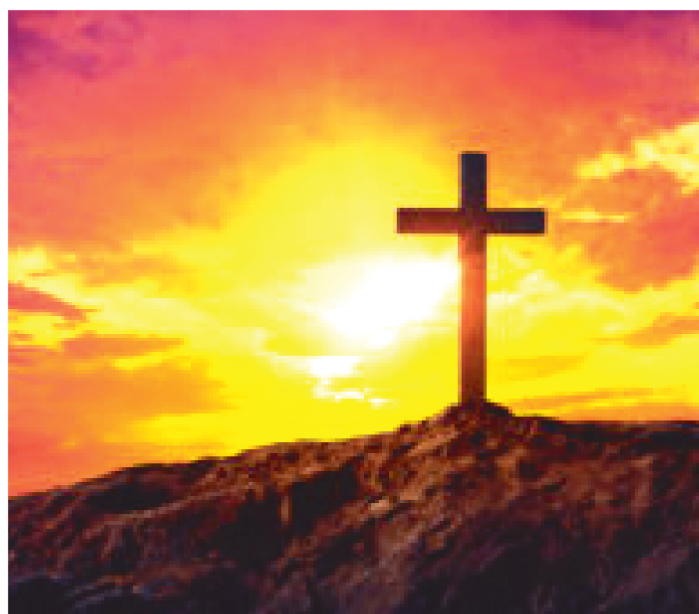
Com a imposição do isolamento social, a igreja liderada pelo bispo Chaves, na capital maranhense, teve que se reinventar. “A compaixão, a convivência virtual, os aconselhamentos por telefone e pelos meios de co-

municação aumentaram, tivemos que nos reinventar de várias maneiras. Não estávamos acostumados, porque tínhamos relações presenciais constantes”, relata Renato.

Organizações das mais diferentes religiões e doutrinas buscaram se reinventar também, como forma de dar continuidade às missões que desempenham. Diversas Igrejas, por exemplo, passaram a fazer lives (transmissões ao vivo) de missas e cultos pelas redes sociais. Exemplo disso é o que faz o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, que tem à frente o pároco Pe. Carlos Paris, também conhecido como Padre Carlinhos.

Além de celebrar as missas sem público ao vivo, o sacerdote interage com seguidores, faz lives com temas motivacionais e envia diariamente a uma lista de contatos mensagens edificantes. “Acredito que temos um propósito cristão. Se Jesus Cristo não foi impedido de espalhar o bem e as boas novas mesmo com todo um império ali em perseguição, nós também não podemos permitir que o coronavírus abale a nossa fé e a nossa missão”, reflete o padre com bom humor.

Mas não são somente os líderes das congregações que encaram esse desafio com dedicação. No bairro do Anjo da Guarda, Jadson Borba (35), que é coordenador arqui-diocesano de pastoral da Igreja Nossa Senhora da Penha, comenta que nunca antes buscou tantos alimentos para a própria fé. “Alimento a minha fé pela sacristia, leitura orante, meditação do terço e reunião com a minha família. A Igreja está se reunindo virtualmente. As famílias estão se reunindo em suas casas e muitas pastorais estão usando as redes sociais”, compartilha Jadson.



A necessidade de ajustar a realização das missas, reuniões, confissões e outras atividades mexeu com a comunidade de fiéis. “Hoje, os meios de comunicação nos dão uma ferramenta para aproximar as pessoas quando o distanciamento é solicitado. Temos realizado as mis-

sas e cursos de formação bíblica durante a semana, por meio de lives, e isso tem surtido efeito significativo”, atesta o coordenador pastoral, que testemunha diariamente os efeitos adversos provocados pela pandemia nos lares.

Ao entrar em contato com as famílias, Jadson diz identificar nas vozes sinais de ansiedade, depressão e tristeza. “Tudo isso vai passar e, certamente, sairemos mais fortalecidos. Muitos valores já estão se ressignificando, como o olhar de compaixão com o outro, o cuidado. Mas, enquanto Igreja e sociedade, teremos que nos questionar ‘Como vamos pensar em cada um na pós-pandemia, em suas consequências?’ Temos que dar respostas a isso. Estamos sendo afetados, mas a nossa missão é ter esperança e não podemos sucumbir ao medo, à dor e à angústia”, defende.

Boas energias

Engana-se quem pensa que somente nas Igrejas se busca o fortalecimento da fé. O jornalista Luís Felipe Falcão (36), que hoje mora em Juiz de Fora (Minas Gerais), buscou na meditação o caminho para se manter em equilíbrio e, de quebra, ajudar outras pessoas nessa jornada também. Espiritualizado, Felipe criou um grupo no Whatsapp para “desafiar” os amigos a se juntar a ele na meditação.

A ferramenta propõe aos membros a releitura de suas vidas e de pessoas próximas, a dedicação a si, ao fortalecimento da autoestima e, sobretudo, o autoconhecimento. “Com a meditação, comecei a observar outras coisas em mim, ficar mais calmo, reduzi minha ansiedade e pensei ‘Por que não passar para outras pessoas?’”, revela.

A estratégia tem dado certo. No grupo que reúne dezenas de amigos espalhados pelo Brasil, Felipe Falcão conseguiu exercitar a solidariedade e, ainda, diminuir as distâncias entre as divisas de diversos estados do Brasil.

São Luís, segunda-feira, 25 de maio de 2020

ISOLAMENTO

Saldo de negócios ainda é positivo

O isolamento social tem forçado os empresários a buscar todo tipo de informações úteis para a condução dos negócios

JOÃO CARVALHO

Gerir um negócio nunca foi tarefa fácil. Em tempos de crise, os contorcimentos são ainda maiores para ajustar pagamentos de fornecedores, impostos e folha salarial. É preciso saber de onde tirar para não prejudicar a saúde financeira da empresa e não ter que tomar medidas mais drásticas – e amargas – depois. Em agosto de 2017, a empresária Juliana Nascimento criou a Laços Store, uma empresa de vestuário específico – no caso, ela trabalha com tiaras personalizadas, acessórios e laços de cabelo. Até o mês de abril deste ano, eram três lojas funcionando. Uma acaba de ser fechada em definitivo. As outras duas não estão funcionando devido ao isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus. Vendas, somente online pelas redes sociais. A contenção de gastos foi inevitável.

“Só de pensar me dá vontade de chorar. Estou fazendo tratamento para síndrome do pânico”, lamenta-se a empresária, que também foi vítima da Covid-19 e se recuperou da doença, que deixou uma pneumonia como consequência.

“Não existe estabilidade. Estamos no olho do furacão tentando sobreviver de uma doença aleatória e traiçoeira. Passando por um purgatório, tentando não falar e não morrer”, compartilha Juliana.

Os tempos difíceis também atingi-

ram os grandes empreendimentos. O isolamento social tem forçado os empresários a buscar todo tipo de informações úteis para a condução dos negócios, inclusive, sobre novas diretrizes. “O que fazíamos no passado não cabe mais para o atual momento.”, reflete Jacira Quariguasi Haickel, diretora geral do Hotel Blue Tree Towers São Luís. A rede hoteleira já realizou um estudo, em que prevê um novo perfil para o hóspede que deve aparecer assim que o funcionamento comercial normalizar: o morador da Ilha de São Luís e de outras cidades do Maranhão. Um dos focos nesse momento inicial é a saúde e o bem-estar desse hóspede, mesmo que isso demande um gasto não previsto anteriormente. “Quando reabrimos, teremos um protocolo exclusivo de limpeza e manutenção que, com certeza, atenderá às exigências e recomendações de organizações ligadas à Saúde. Estamos investindo, ainda mais, em tecnologia, a exemplo do uso do check-in online para que o hóspede passe o mínimo de tempo possível na recepção”, revela a gestora. Os casos da Juliana e da Jacira são um exemplo do que tem acontecido no Maranhão, onde os efeitos da pandemia e do isolamento social ainda são fracos, causando, até aqui, mais readaptações do que falências. As empresas com registro no estado ainda se mantêm, em sua maioria, ativas, mesmo que com as portas fechadas nestes quase dois meses de pandemia.

Segundo a Junta Comercial do Ma-

ranhão (Jucema), órgão estadual responsável pelo registro de empresas, este ano, o quadro de novos negócios é positivo. No primeiro quadrimestre, foram formalizadas 12.716 empresas – crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram abertos 11.760 novos negócios. Os números são reforçados pelo cenário inverso, de fechamento de empresas. De acordo com a Jucema, até o momento, 3.689 empresas faliram em 2020. O número é menor que o registrado no mesmo período do ano passado (4.140). Para o presidente da Jucema, Sérgio Sombra, o relatório mostra que o empresariado maranhense ainda não deixou de acreditar em um cenário mais favorável. “Além da tragédia humana, o coronavírus também tem um grande impacto para as empresas e, certamente, os empreendedores de micro e pequeno porte estão entre os mais atingidos”, ressalta.

Mesmo diante do momento de gravidade, a Jucema verificou que a formalização dos Microempreendedores Individuais (MEIs) teve um crescimento de 9,5% entre março e abril deste ano em relação ao mesmo período de 2019. De janeiro a abril, a soma da abertura de todos os portes empresariais chegou a 12.716 negócios formalizados. “É um número expressivo que reflete que os empresários estão encontrando meios para reduzir os impactos da crise em empreendimentos”, destaca o presidente da Junta Comercial.

Avaliação de cenários ainda é cedo



RUA GRANDE, MAIOR CENTRO COMERCIAL DE SÃO LUÍS, DURANTE O LOCKDOWN

Em alerta

“Ainda é cedo para avaliar o alcance dos prejuízos”. É assim que a Fecomércio-MA avalia o cenário. Como não se sabe até quando vão durar as restrições às atividades comerciais, a entidade reforça o discurso do momento, em que é preciso focar no combate à crise de saúde pública.

Isso não quer dizer que os prejuízos são negados, afinal, há um claro impacto provocado pelo desaquecimento generalizado do consumo, forçado por uma redução da renda das famílias e pela elevação do desemprego. “O alcance desses prejuízos só poderá ser conhecido quando pudermos voltar os olhos para uma projeção concreta de retomada da perspectiva econômica”, pondera o superintendente da Fecomércio-MA, Max de Medeiros.

Acompanhamento e orientação

Desde que foram adotadas as medidas de isolamento social, como forma de conter o avanço da pandemia do novo coronavírus no Maranhão, a

Associação Comercial do Maranhão (ACM) reforçou a estrutura de atendimento on-line para ofertar serviços essenciais aos associados. A medida leva em consideração os decretos emitidos pelo Governo do Estado, além das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

“Além disso, de forma pioneira, buscamos contribuir com os mais variados tipos de informações, importantes para os nossos associados e público em geral com a realização de lives em nossas redes sociais, disponibilizadas posteriormente no nosso canal do YouTube. Toda semana, abordamos temas estratégicos para o empresariado, que estão sendo úteis para a condução de seus negócios e que servirão para o momento pós-pandemia”, reforça o presidente da ACM, Cristiano Barroso Fernandes.

Nesses tempos, as redes sociais têm sido uma grande aliada, e fortalecem a forma de comunicar. Para o Dia das Mães, por exemplo, foi realizada uma

campanha social e, em apenas 4 dias, a meta de arrecadação de dinheiro para a compra de cestas básicas foi alcançada. “Por meio delas [redes sociais], estamos atualizando, em tempo real, os decretos anunciados pelo Governo nos últimos dois meses. Também as colocamos à disposição dos empresários, para que eles possam informar aos clientes seus serviços de delivery e divulgar algumas de suas campanhas. O feedback tem sido muito positivo”, revela o representante da entidade.

“Acreditamos que, em prol do desenvolvimento do Maranhão, precisamos de união, de criar projetos conjuntos com as demais entidades representativas de classe. Mais recentemente, contribuimos para o Governo do Estado com um documento que apresentou subsídios para a criação de protocolos sanitários e de saúde que possibilitem o estudo de um plano de reabertura das atividades empresariais. Estamos com diálogo permanente”, finaliza o presidente.

SEGURANÇA

Entrada de estrangeiros está proibida por 30 dias



DECISÃO FOI PUBLICADA EM EDIÇÃO EXTRA DO DIÁRIO OFICIAL

O governo federal publicou em edição extra do Diário Oficial da União uma portaria que restringe a entrada de estrangeiros no Brasil por 30 dias em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

A entrada de estrangeiros, de qualquer nacionalidade, fica proibida por rodovias ou outros meios terrestres, por via aérea ou por transporte aquaviário. O prazo de 30 dias poderá ser prorrogado por recomendação técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que foi a entidade que recomendou a restrição.

Pelo ato, a restrição não se aplica a brasileiros natos ou naturalizados; imigrantes que tenham residência permanente no Brasil; profissionais estrangeiros em missão que estejam a serviço de organismo internacional; passageiros em trânsito internacional, desde que não saiam da área internacional do aeroporto e que o país de destino admita o seu ingresso; funcionários estrangeiros acreditado junto ao Governo brasileiro; além de estrangeiros que sejam cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiros; que tenham o ingresso autorizado pelo governo brasileiro ou sejam portadores do Registro Nacional Migratório.

A proibição, entretanto, não atinge atividades como ações humanitárias transfronteiriças e o transporte e desembarque de cargas, entre outras atividades.

A portaria é assinada pelos ministros da Casa Civil, Braga Netto, da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça, da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, e da Saúde, Eduardo Pazuelo.

DOAÇÃO

Máscaras são distribuídas pela Prefeitura



PREFEITURA DISTRIBUI MÁSCARAS DE TECIDO REUTILIZÁVEIS

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (Semcas) entregou máscaras reutilizáveis de tecido para proteção contra o novo coronavírus. Receberam o acessório o público abrigado nas Unidades de Acolhimento da pasta. A entrega iniciou pelos abrigos para pessoa com deficiência e em situação de rua e se estenderá às demais unidades. Ao todo serão entregues 100 mil máscaras. A Semcas também montou e está entregando kits de higiene pessoal para os acolhidos a partir da doação de três mil itens do gênero, destinados pela Equatorial Maranhão, concessionária de energia elétrica no Maranhão. No pacote, também foi incluído um jogo de tabuleiro educativo que ensina sobre o novo coronavírus. As ações integram a política de assistência social da gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior que foram reforçadas durante a pandemia da Covid-19. “As máscaras de proteção fazem parte de uma ação do prefeito Edivaldo para possibilitar a proteção de pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social. Começamos a entrega pelas unidades de acolhimento para que todos os acolhidos tenham máscaras novas, além das usuais que já receberam. Também fomos alvo de uma doação significativa da Equatorial Maranhão, que tornou possível a distribuição de kits de higiene pessoal compostos por sabonete, hidratante, perfume, absorvente, barbeador, escova e creme dental para a população que se encontra acolhida conosco”, destacou a titular da Semcas, Andréia Lauande, que garantiu a distribuição progressiva para os outros abrigos municipais e conveniados, além de estender a entrega, nos próximos dias, para a população de baixa renda. Já os kits de higiene pessoal, doados pela Equatorial Maranhão, servirão de reforço para os trabalhos realizados pela Semcas, que tiveram de ser intensificados e ampliados por causa da pandemia do novo coronavírus.



EDITORIAL

A lei é o limite

A Medida Provisória 966 foi alvo de críticas desde que veio à público. Editada em 13 de maio, suscitou dúvidas e desconfianças. O texto livra agentes públicos de processos motivados por decisões tomadas durante a pandemia do novo coronavírus. Eles, segundo a MP, só poderão ser responsabilizados civil e administrativamente se agirem ou se omitirem com dolo ou “erro grosseiro”.

Sem especificar o que entende por erro grosseiro, a norma causou apreensão por abrir espaço para interpretações subjetivas. Seis partidos de oposição e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) protocolaram ações no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a legalidade do dispositivo, que poderia abonar medidas ilegais.

A questão lembra diálogo de 13 de dezembro de 1968. Costa e Silva baixara o Ato

Institucional nº 5. Recebeu aplauso dos presentes, exceto do vice-presidente, Pedro Aleixo, que discordava dos termos da regra do regime de exceção. “Presidente, o problema de uma lei assim não é o senhor, nem os que com o senhor governam o país. O problema é o guarda da esquina”, disse o político mineiro ao justificar a posição contrária à maioria.

A metáfora aplica-se à MP 966. O bom gestor público, com ou sem a edição do texto, agirá em conformidade com a lei. O problema é o mau gestor. Movido por má-fé, irresponsabilidade ou interesses escusos, o guardinha da esquina pode abusar da abertura. Assim entendeu o STF ao restringir os efeitos da MP.

O relator, ministro Luís Roberto Barroso, definiu o que se deve entender por erro gros-

seiro. Trata-se de “ato administrativo que ensejar violação ao direito à vida, à saúde, ao meio ambiente equilibrado ou impactos adversos à economia por inobservância: (i) de normas e critérios científicos e técnicos; ou (ii) dos princípios constitucionais da precaução e da prevenção”.

Barroso poderia decidir o assunto monocraticamente. Mas preferiu, com acerto, levá-lo ao plenário. O colegiado o seguiu no entendimento. Marco Aurélio Mello, por causas técnicas, e Celso de Melo, por estar ausente, determinaram o resultado não unânime. Ficou claro que a lei é o limite. Por isso mesmo, nada como aguardar o desenlace no ritual legislativo. À luz indicativa do STF, serão corrigidos erros, banidos eventuais desacertos e preservados os princípios do direito constitucional.

Uma nova ordem econômica

*ANTÔNIO AUGUSTO RIBEIRO BRAN-
DÃO

*Economista. Membro Honorário da ALL e da ACL. Filiado à IWA e ao ELOS Literários.

Em 1980 tive oportunidade de viajar aos Estados Unidos, para frequentar um Seminário sobre o mercado de capitais e financeiro realizado na Universidade de Nova York. Naquela oportunidade, visitando a Bolsa de Valores, a NYSE, perguntei a um expositor: você acha que a crise de 1929 poderá repetir-se? Ele respondeu que sim, mas que ‘haveria salvaguardas’; a partir da ‘crise da bolha’ de 2008, penso ter entendido o que aquele expositor quis dizer.

Finda a Segunda Guerra Mundial buscava-se uma nova ordem econômica; esse objetivo, quando o conflito acabou, foi concretizado predominantemente à custa da intervenção estatal no domínio econômico, o chamado Estado do Bem-Estar Social. A célebre Conferência de Bretton Woods, em julho de 1944, que culminou com a criação do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, fundamentou essa nova ordem.

John Maynard Keynes liderou e teve ampla influência em quase tudo que foi discutido; já àquela altura houve “argumentação insistente de países que pretendiam ter quotas maiores no capital do FMI, significando maior poder de voto”, como continua sendo reivindicado até os dias atuais; aliás, a criação do banco dos emergentes, o banco dos BRICS, reafirma esse desejo e, no caso, a disponibilidade de um ‘colchão de reservas’ em proveito próprio.

As questões debatidas em Bretton Woods voltaram à baila desde a chamada crise das hipotecas iniciada nos Estados Unidos, em 2007, repercutida – e ainda repercutindo – na Europa, principalmente nos países da zona do euro, a par das limitações da moeda única criada sem que houvesse padronização das regras nos sistemas financeiros dos diversos países.

O excesso de liquidez (‘quantitative easing’), que invadiu o mundo capitalista com trilhões de dólares, foi encampado pelo Banco Central Europeu, na Conferência de Jackson Hole, nos Estados Unidos, como uma das soluções à recuperação da eurozona.

Por ação dos próprios bancos centrais dos países desenvolvidos, mais as maciças emissões primárias da chamada dívida soberana, com recompras garantidas no mercado secundário de títulos, fez-me lembrar das ‘salvaguardas’ que, segundo aquele ex-

positor da NYSE, existiriam no futuro.

Diferente de 1929, foi evitada uma falência geral dos bancos, principalmente, que se tornaram ‘grandes demais para quebrar’, mas os efeitos estão aí a impedir a retomada sustentada do crescimento, a diminuição do endividamento e a regulação dos mecanismos financeiros. Há uma verdadeira ‘financeirização’ dos mercados e a microeconomia está perdendo seus pressupostos básicos, como a racionalidade do consumidor e a autossuficiência desses mercados.

Até meados dos anos 70, a igualdade Produto-Renda-Despesa refletia o equilíbrio; nos tempos atuais a moeda, como reserva de valor, de fato e de direito deixou de ser lastreada, a dívida pública soberana ultrapassou todos os limites em relação ao PIB, os bancos alavancaram além do seu patrimônio, surgiram os famosos derivativos e a ‘financeirização’ passou a predominar entre os agentes econômicos. A verdade é que o capitalismo financeiro desconhece o sistema produtivo e passa a existir apesar dele, contudo, segundo a teoria econômica, moeda em circulação sem contrapartida de produto, gera inflação, à parte as controvérsias mais recentes. A recuperação da economia dos países desenvolvidos, segundo os especialistas, trará reflexos negativos consideráveis na dos países emergentes.

Movimentos para evitar a queda do real frente ao dólar, no Brasil, ameaças à economia real e recuperação econômica na Europa, estagnação e deflação na eurozona, inclusive Alemanha, França e Itália, esta em recessão pela terceira vez; nos Estados Unidos, a Bolsa de Nova York está enfrentando dificuldades para equilibrar o mercado de ações frente ao mais lucrativo mercado dos chamados derivativos e turbulências nos mercados emergentes, e o ‘quantitative easing’ ou afrouxamento financeiro encontrando dificuldades a uma porta-de-saída.

Como consequência, ao menos no curto prazo, além da desvalorização de moedas nacionais, menos investimento interno, maiores custos de importação, baixos níveis de inflação, juros de mercado em queda, o acúmulo de reservas; os Estados Unidos tentando retomar o crescimento, mais recentemente com prenúncios de recessão, e México e Brasil respondendo por 60% da economia da região-AL. Há ainda uma mudança dos destinos das exportações brasileiras, mais para os Estados Unidos e menos para a China: “aviões, produtos de ferro e aço [...], máquinas e motores para os americanos, celulose, soja e café para os chineses”.

Apesar desses números do PIB em termos absolutos – em termos relativos a conferir -, o Brasil está bem atrás dos USA, em trilhões de dólares, pela ordem: China e Japão, e em menor escala Alemanha, França e Reino Unido. O PIB brasileiro atingiu, em 2019, segundo estimativa de fonte confiável R\$7,44 trilhões de reais, aproximadamente US\$1,86 trilhões de dólares.

O Brasil sofre ainda os reflexos da crise americana principalmente depois da quebra do banco Lehman Brothers: fluxos e refluxos de capitais interferindo no câmbio, baixo investimento na formação de capital fixo, enfrentamento das expectativas desfavoráveis dos agentes de produção, resultados primários deficitários, expansão e contenção na política de crédito ao consumo, manutenção e retirada de incentivos fiscais à produção e ao consumo, e insistência em programas sociais e de transferência de renda. O país tem grandes reservas internacionais mantidas a um custo elevado, que deveriam servir preferencialmente para financiar as importações, mas há anos tem também uma inflação estrutural, de custos; tem ainda um déficit externo nas suas transações correntes. A economia do país encolheu, em 2019, em sinal de recessão”; esse encolhimento deu-se nos investimentos (-5,3%), indústria (-1,5%) e serviços (-0,5%), com base em números fornecidos pelo IBGE, e pessimismo e incerteza pairam no horizonte empresarial. Enquanto isso, o sistema bancário continua ganhando muito dinheiro em operações que falham “em tornar a intermediação de recursos mais pujante e em taxas de juros mais razoáveis”. Haveria uma ‘dominância financeira’ no Brasil?

O que Keynes faria, se estivesse vivo? Para quem não sabe, além de economista famoso e mais influente do século XX, Keynes ganhou muito dinheiro no mercado de capitais administrando fundo de ações. Alguns dos seus conselhos: ignore o ruído, seja ‘do contra’, prefira ações a títulos para superar a inflação, commodities podem ser perigosamente voláteis, dividendos são desejáveis e pare de suar. Keynes foi partidário de programas intervencionistas liderados pelo poder público: políticas monetárias e fiscais para enfrentar os ciclos econômicos, níveis de renda afetando o nível de emprego, a taxa de juros como prêmio à liquidez, a importância das expectativas supondo que o presente estado de coisas continuará indefinidamente, a menos que haja razões específicas para esperar mudanças.

Identidade e autoestima

MARIA DE LOURDES TEODORO

Psicanalista e terapeuta comunitária, é membro da IPA, SPBsb

Quando visitei o quilombo Kalunga, conversei com dona Procópio, que, a certa altura, disse-me: “Eles pensava que nós num tinha identidade, que nós tava escondido”. E acrescentou, sorridente: “Mas nós tava tudo representado”.

A palavra identidade expressava ali também o pertencimento a uma comunidade. A importância de ser o que se é e de estar representado, uns para os outros na própria comunidade, apontava a inquestionável autoestima do grupo por meio de dona Procópio, cuja confiança pressupõe a existência de laço social comunitário.

O exemplo serve-me para dizer que o reconhecimento da identidade que o grupo ou a pessoa se atribui é fundamental para o bem-estar do grupo ou da pessoa — fundamental para fechar o ciclo da identidade conhecida e reconhecida.

Identidade é noção naturalmente dinâmica, impermanente. Mobiliza aspectos psíquicos, de gênero, emocionais, culturais, biológicos, territoriais, econômicos, políticos. Na origem da identidade, está uma série de identificações que acompanha o ser humano até bem tarde na vida. Questões de classe social, origem regional, pertencimento étnico, gênero, entre outras, costumam estar na origem de problemas de identidade. E na origem do etnocentrismo e do racismo.

O etnocentrismo só é superado quando o crescimento mental, a maturidade emocional, o grau de humanização de indivíduos, grupos étnicos e sociedades atingem certo patamar. Nesse ponto, valores como ética, democracia, equidade, justiça, igualdade de direitos e de deveres fazem sentido e se tornam exigências para o bom funcionamento de coletividades mais complexas como a nossa. Quando o modo de ver o outro provoca injustiças e violências, isso deixa de existir. É o que ocorre hoje no Brasil.

Autoestima é questão central na vida de todos. Em geral, tem a base nos primeiros cuidados que o bebê, a criança e mesmo o adolescente recebem em casa. Há relação estreita entre autoestima e vínculos afetivos. O sentimento de pertencer a uma família, a um grupo, a uma comunidade, saber-se reconhecido, ter um lugar onde compartilhar seus dons é inerente à autoestima saudável.

Condenados a viver com o que produzimos e com o que herdamos, cabe-nos construir nossa liberdade. “Nossos saberes não são apenas o que herdamos, mas também o que a experiência de vida tem nos ensinado”, afirma Adalberto Barreto, criador da terapia comunitária sistêmica integrativa. Com a metodologia, a TCI aponta-nos: todo indivíduo, toda comunidade tem conhecimentos a compartilhar e o potencial de superação de suas dificuldades.

Nem toda criança recebeu, em casa, carinho, elogios a seus traços físicos, cabelos, cor, tom de pele, personalidade, escolhas. Muitas vezes, faltou reforço positivo para seu modo de ser ou faltou estímulo para seu desempenho escolar: mimos constroem a autoestima.

Votos de confiança e estímulos ao potencial individual geram e fortalecem a autoestima de crianças e adolescentes. Se os cuidadores falharam nisso, cabe a cada sujeito humano se reinventar. Com autoestima saudável, mesmo uma mãe analfabeta pode educar bem os filhos para se tornarem o que quiserem ser.

O filósofo camaronês Achile Mbembe cita Foucault sobre o moderno funcionamento do Estado que, “a determinado momento, a um certo limite e em certas condições, passaria pelo racismo”. Freud disse, numa entrevista: “Minha língua é o alemão. (...) Eu me considerei um intelectual alemão, até perceber o crescimento do preconceito antissemita na Alemanha e na Áustria. Desde então, prefiro me considerar judeu”. Assim, Freud faz uma opção identitária por um pertencimento a um grupo marginalizado no contexto nazista.

Foi tal mecanismo que jovens escritores brasileiros usaram, abraçando uma identidade como negros, ao lançar Cadernos negros, em 1978. Assumir a negritude biológica para contestar a lavagem cerebral operada pelo colonialismo (português, francês, espanhol). Todavia, como disse Frantz Fanon, falando dos antilhanos, caímos todos numa segunda falácia.

O que serviu para libertar os afrobrasileiros da alienação deveria ser uma etapa em direção à plena liberdade de pessoa humana. Hoje é preciso alcançar a consciência de nossa humanidade para deixar aos nossos descendentes a noção de ser humano, de sujeito, de pessoa humana, de cidadãos do mundo. O segredo da autoestima: façamos de nossas feridas, pérolas, em ativismo que seja mais amoroso por nós mesmas, por nós mesmos.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerenmte financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

COMERCIAL
(98) 99116-1624

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

REPERCURSÃO DE VÍDEO

Reunião ministerial é alvo de políticos

Após a divulgação do vídeo da reunião do presidente com ministros, parlamentares maranhenses fizeram duas críticas a Jair Bolsonaro em suas redes sociais

SAMARTONY MARTINS

Parlamentares maranhenses repercutiram na última sexta-feira (22) e sábado (23) em suas redes sociais a divulgação do vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril comandada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

A reunião foi mencionada pelo ex-ministro da Justiça Sergio Moro como prova de que o presidente Jair Bolsonaro tentou interferir na Polícia Federal e teve seu conteúdo liberado pelo ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF). O fato político foi mencionado por políticos do estado que criticaram a postura do presidente que colocou sem freios aquilo que acredita e as bandeiras que defende como forma de se estabelecer como governo.

O governador Flávio Dino (PCdoB) classificou o vídeo da reunião ministerial grave porque, segundo ele: "Confirma a delação de Sérgio Moro; Contém diversos crimes contra a honra; Revela planos de "armar a população" para fins políticos; Mostra inequívocos impulsos despóticos", afirmou Dino.

Em sua avaliação sobre o conteúdo do vídeo 'em sua forma e conteúdo, a tal reunião ministerial revela um repertório inacreditável de crimes, quebras de decoro e infrações administrativas'. "Além de uma imensa desmoralização e perda de legitimidade desse tipo de gente no comando da nossa Nação", afirmou Flávio Dino. O governador ressaltou que todos os

presidentes após 1985 enfrentaram investigações e ações judiciais durante os seus mandatos. E que ministros foram investigados e houve operações de busca e apreensão na Câmara e no Senado. "Ninguém ameaçou com 'intervenção militar'. Só essa gente que atualmente está no poder", acrescentou o governador.

Flávio Dino alegou que ainda que o presidente Bolsonaro faz uso de "teses e práticas milicianas" ao adotar um sistema paralelo de "informações", no intuito de armar a população para fins políticos e destruir todas as instituições do Estado, entre eles, os governadores, prefeitos, Supremo, bancos públicos etc. "Há que se destacar que temos hoje mais um elemento nesse cenário de horrores: a declaração do próprio Bolsonaro, feita ontem [sexta-feira], de que pediu a Moro para proteger seus filhos em face de investigações ocorrendo no Rio. Alguém ainda acha que ele falava de 'segurança pessoal'??", questionou Dino.

A senadora Eliziane Gama (Cidadania) também não poupou críticas ao presidente por conta de seus posicionamentos na reunião ministerial. Estarrecedor o conteúdo do vídeo da reunião ministerial divulgada pelo STF. A forma chula, os palavrões e os ataques às instituições revelam um governo que rompeu com a democracia que o elegeu. Tudo deixa claro que o presidente quer as instituições a seu serviço e não do povo", enfatizou a senadora.

Além do presidente Bolsonaro, Eliziane Gama também fez duras críticas ao ministro da educação Abraham

Weintraub solicitando que o mesmo seja demitido da pasta. "É impossível imaginar que o ministro da educação fique no cargo, depois de hoje. Ele deseduca, destila ódio, admite perseguições, usa palavrões e termos chulos. É um comandante de milícias criminosas, não uma autoridade republicana. Para o bem do país, deve ser demitido imediatamente", enfatizou a senadora.

Já para o senador Weverton Rocha (PDT) disse que a reunião mostra o nível de vulgaridade, incompetência e paranoia que Bolsonaro levou para o governo federal brasileiro. "O vídeo da reunião ministerial não chega a ser surpreendente. Mas é grave ver ministros com tanto desprezo pela democracia e sem respeito a outros poderes e representantes de entes federativos. Revela muito sobre como o Brasil está sendo conduzido e como chegamos ao caos atual", criticou o senador. Weverton Rocha ainda questionou ainda a situação:

O deputado federal Marcio Jerry (PCdoB) afirmou em suas redes sociais que única coisa que não interessa a Jair Bolsonaro é a pandemia do novo coronavírus e que o mesmos não está nem aí para a situação dos brasileiros infectados. "O vídeo da reunião mostra festival de baixarias, agressões, pregação ilegal, desrespeito ao STF, confirmação de crime de Bolsonaro no caso da PF, instrumentalização da Presidência para finalidades familiares e de amigos da família. Um escândalo, sim. Grave! E descaso com pandemia!", afirmou o parlamentar em suas redes sociais.

APARTE

Felipe Klamt
felipeklamt@yahoo.com.br



Breve comentário



Independente de ataques da oposição, do posicionamento mundial apontando falta de humanidade com a pandemia, da população vivendo à mingua, de graves acusações de quebra de decoro no STF, de uma pilha de pedidos de impeachment e queda absurda nos índices de popularidade. Nada pode ser utilizado como termômetro do humor patológico no caso de Jair Bolsonaro, talvez os mais chegados possam medir pela forma do "Bom Dia" do principal habitante passageiro do Palácio da Alvorada. Fica definitivo que no contrato de trabalho dos ministros e servidores consta a cláusula que autoriza o esculacho diário com muitos gritos e palavrões comum a boca do chefe do executivo. Neste período de vigilância epidemiológica, em vez de lavar as mãos podiam propor uma assepsia na língua presidencial. Haja água sanitária!



Continuamos

Indefinido o momento que os brasileiros saíram da vala comum, os que não tinham empregos podem desistir, os que perderam melhor não tentar. Parece que a imposição do governo federal esteja na transferência da sarjeta social e econômica para um simples buraco coletivo dos cemitérios. Neste caso, definitivo!

Alternativo

Mistérios cercam a notícia de adesão do senador Weverton Rocha (PDT) a PEC 19/20 que pode coincidir os mandatos atuais com extensão para 2022. Nas esfarrapadas desculpas de permitir a segurança jurídica eleitoral e utilizar dos recursos destinados a justiça eleitoral, evidente, que sem mexer no financiamento oficial para as campanhas, 27 senadores querem juntar tudo para decidir numa única tacada. Curiosos perguntam como fica o candidato do PDT à prefeitura de São Luís, Neto Evangelista (DEM). Ficou no altar como noiva abandonada?

APARTEANDO

Excelente o conselho #Ficaemcasa do PT para o general Heleno depois da desafiadora resposta ao ministro do STF, Celso de Mello, quanto a apreensão dos celulares do presidente e do filho "Carluxo."

Maldade da boca pequena de Brasília dizem que o perigo estava em baixar as imagens de nudes do celular do filho 03. Assustador. Parece que deletaram por causa de arritmias cardíacas.

Turma do PCdoB ficaram chateados com Bolsonaro por não esculhambar o líder comunista Flávio Dino, trocando pelos governadores de São Paulo e Rio de Janeiro, incluído o prefeito de Manaus! Jair promete que na próxima reunião inclui!

Prefeito de Imperatriz, Assis Ramos (DEM), fielmente segue o raciocínio irresponsável do presidente Bolsonaro, abriu as porteiras para a manada se fartar no comércio da contaminação do COVID-19. Não tem mais leitões disponíveis, grita o deputado Marco Aurélio (PCdoB)!

REUNIÃO COM PASTORES

Liderança evangélica pede volta de cultos



JOÃO BATISTA MATOS SUGERE AO GOVERNADOR E AO PREFEITO EDIVALDO QUE PROMOVAM UMA REUNIÃO ONLINE COM OS PASTORES

Defensor do retorno dos cultos e missas presenciais de forma gradual, o jornalista João Batista Matos sugere ao governador Flávio Dino e ao prefeito Edivaldo que promovam uma reunião Online com os pastores presidentes de ministério, para discutirem e definirem uma data para a retomada dos cultos presenciais em São Luís e no Estado.

"Mensalmente o governador mantém reuniões com vários líderes evangélicos. Sugiro que fosse feita uma reunião online entre o governador e esses mesmos pastores, inclusive os do interior do Estado, pra se discutir e definir uma data para retorno dos cultos presenciais", explica.

SERVIÇO ESSENCIAL

Para João Batista, o serviço espiritual das igrejas deve ser considerado como essencial.

"A pandemia do vírus se transformou em uma pandemia mental e emocionou, gerando medo, angústia e depressão em milhões de pessoas, que precisam de atendimento espiritual. E quem faz isso é a igreja", avalia Batista.

MEDIDAS DE PRECAUÇÃO

Evangélico, Joao Batista garante que as igrejas, tanto evangélicas como católicas, estão preparadas para voltarem a realizar seus cultos e missas com segurança sanitária. "A responsabilidade pra evitar riscos de propagação do vírus é dos próprios líderes e membros.

As igrejas estão decididas a ampliarem o numero de cultos e missas na semana, sábado ou domingo, reduzindo consideravelmente o número de pessoas por reuniões.

Assim como terem todos os cuidados necessários como oferecer o álcool em gel, pias e também organizar o devido distanciamento nos assentos. E claro, todos os membros usando máscara", acrescentou.

São Luís, segunda-feira, 25 de maio de 2020

ENTREVISTA

“Estamos vivendo um momento de incertezas”



SAMARTONY MARTINS

A líder do Cidadania no Senado, Eliziane Gama, tem se destacado por conta de seus posicionamentos firmes. A senadora, que em sua rede social classificou como “estorrecedor” o conteúdo do vídeo da reunião ministerial, comandada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), divulgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), conta porque foi a favor da divulgação do referido vídeo.

Em entrevista a **O Imparcial**, Eliziane Gama fez uma avaliação do enfrentamento da epidemia do novo coronavírus (covid-19) no Maranhão e no Brasil; ressaltou a importância do adiamento da MP 910 referente à Regularização Fundiária, considerada uma porta aberta para legitimar a grilagem de terra em povos indígenas. A senadora conversou, ainda, sobre eleições municipais de 2020 e presidenciais de 2022. Confira a entrevista na íntegra da senadora.

Muitos parlamentares estão “surfando” na onda da pandemia do novo coronavírus para tirar proveito político da situação. Como a senhora vê esse comportamento?

O Brasil precisa que toda a classe política, a sociedade, as autoridades de saúde estejam unindo forças para vencer essa batalha contra a covid-19. Essa pandemia escancarou nossas desigualdades, pois enquanto uns têm condições de realizar as medidas de distanciamento social, nos deparamos com famílias que não tem sequer água e sabão em casa. É uma triste realidade e não se pode tirar proveito disso. Por isso, a luta do Congresso Nacional para que o auxílio emergencial alcance o maior número de pessoas, a destinação de recursos para equipar unidades de saúde e sobretudo, esse é um momento de solidariedade.

De que forma a senhora avalia o enfrentamento do novo coronavírus (covid-19) no País?

É preciso separar a avaliação em duas esferas. Temos estados e municípios fazendo um grande esforço para mitigar os efeitos da pandemia, como estamos vendo aqui no Maranhão, isso a despeito das dificuldades econômicas e das deficiências históricas de seus sistemas de saúde. Por outro lado, temos um Governo Federal com muitas contradições e crises institucionais. Infelizmente essas atitudes desestabilizam as ações contra o nosso principal inimigo que é o coronavírus, precisamos de mais estabilidade por parte do governo federal, menos crises e mais unidade com estados e municípios.

Como tem sido tratada pela senhora a questão do novo coronavírus para ajudar as comunidades indígenas do Maranhão e demais regiões do Brasil?

Já pedi providências e alertei sobre a situação dos povos indígenas nesse contexto de pandemia. Além da ameaça da covid-19, de dizimar aldeias, ainda há denúncias constantes de invasões de madeireiros em suas terras. Atualmente, os índios estão enfrentando dois ini-

mos, os madeireiros que invadem suas terras e ameaça do coronavírus que pode chegar junto com esses invasores. Uma notícia boa é que na próxima semana a Câmara deve votar um projeto que cria o Plano Emergencial de enfrentamento à covid-19 nos povos indígenas. Vou me empenhar para seja votado o mais rápido possível também no Senado.

A MP 910 referente à Regularização Fundiária proposta pelo Governo Federal é uma porta aberta para legitimar a grilagem de terra. Qual o impacto e seu posicionamento sobre essa MP?

Graças a uma grande mobilização da sociedade, o presidente da Câmara viu que a Casa não tinha condição de votar essa MP, por isso vai deixar a medida provisória perder a validade. Faz bem, pois a MP permitia que grandes áreas pudessem ser tituladas por apenas um requerente, sem a devida checagem da existência de outros ocupantes. Além disso, terceiros poderiam titular áreas ocupadas por comunidades indígenas, quilombolas, em afronta aos direitos fundamentais dessas comunidades à terra. Com todos o respeito que tenho por quem defendia essa norma, mas a aprovação seria o mesmo que o Congresso Nacional mandar o seguinte recado para os criminosos: o crime compensa.

A senhora usou as redes sociais para pedir que se apure a denúncia de 80 mil militares podem ter recebido indevidamente R\$ 600,00. Caso seja confirmada que tipo de reflexos isso pode ter?

As regras administrativas precisam ser respeitadas e possíveis atos de corrupção investigados, pois o desvio moral e ético de um servidor ou gestor público tem impacto direto na vida das pessoas. Acredito que essa denúncia de que 80 mil militares teriam recebido indevidamente R\$ 600,00 precisa ser investigada. Encaminhei pedido de debate na Comissão Mista de Fiscalização do Congresso sobre o tema. O TCU foi rigoroso e já pediu a devolução dos valores recebidos. Estamos acompanhando e já pedimos para que o Tribunal nos envie o resultado da investigação que estão fazendo.

O lockdown em São Luís aconteceu a pedido da justiça e decretado pelo governador Flávio Dino. Na sua visão, como o Maranhão tem enfrentado a doença?

As medidas de *lockdown* e de distanciamento social no Maranhão foram necessárias para garantir a vida das pessoas. As autoridades de saúde apontam que essas ações são importantes para que o número de casos da covid-19 não se eleve a ponto do sistema de saúde entrar em colapso. O Governador do Maranhão Flávio Dino tem trabalhado para salvar vidas e investido em leitos de UTI para o enfrentamento dessa pandemia.

O presidente tem atacado o governador Flávio Dino por conta das medidas sanitárias tomadas para conter o vírus no estado. Isso pode atrapalhar de alguma forma o envio de recursos para o Maranhão?

Espere que não, já que estamos falando de vidas. A bancada federal maranhense se uniu para a destinação

de recursos e estamos na luta ao lado do Governador Flávio Dino para garantir o atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade social e também das pessoas que precisam de atendimento e leitos de UTI.

O Brasil está atravessando uma crise política desde que o ex-ministro Sérgio Moro denunciou que o presidente Jair Bolsonaro teria tentado interferência na Polícia Federal. Como essa avalia essa atitude do presidente?

A denúncia é muito grave. Por isso, juntamente com a bancada do Cidadania pedimos uma CPI mista no Congresso Nacional para investigar as denúncias feitas pelo ex-ministro Sérgio Moro.

A denúncia feita por Sérgio Moro também resultou na polêmica da divulgação de trechos do vídeo da reunião do presidente com os ministros, onde o mesmo teria cobrado a troca na PF no Rio de Janeiro para proteger seus familiares. A senhora foi a favor da divulgação do vídeo e porquê?

O vídeo da reunião com os ministros, apontado como prova por Sérgio Moro, precisava ser divulgado. A se confirmar o que a imprensa tem publicado, temos a configuração de crimes cometidos pelo presidente da República, o que é muito grave.

A senhora é a favor do uso do fundo eleitoral para o combate da covid-19?

Se a proposta de uso do fundo eleitoral para o combate ao covid-19 entrar na pauta vou votar a favor, pois não podemos poupar esforços nessa luta. No entanto, é importante que seja exposto que a medida vai afetar diretamente na equidade entre os concorrentes das próximas eleições, pois vai criar disparidade entre os que têm recurso para bancar suas campanhas e os que não têm.

Por causa da covid-19 as eleições de 2020 devem ser adiadas?

Apesar do período de campanha eleitoral ter sido encurtado para 45 dias depois da reforma eleitoral, é impossível não constatar que a pandemia afetou o processo eleitoral desse ano. Então, para garantir a normalidade das eleições pode haver sim o adiamento, da mesma forma que eventos das demais áreas têm sido adiados.

A senhora é a favor da unificação das eleições tanto para representantes municipais quanto para federais?

Estamos vivendo um momento de muitas incertezas onde infelizmente não sabemos nem se teremos eleições em outubro, acho importante amadurecermos sim essa ideia para que possamos escolher o melhor caminho para a democracia e consequentemente para a população.

Apesar de estarmos distante das eleições de 2022 as articulações já começaram. O partido já está trabalhando para fortalecer a legenda no estado?

Sim, o Cidadania tem compromisso com o Maranhão e vai participar do debate eleitoral ainda mais fortemente em 2022. Somos da base do Governador Flávio Dino e seguiremos caminhando juntos.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Segunda parcela do 13º a partir de hoje

INSS paga segunda parcela do 13º a partir de hoje, segunda-feira (25). Serão beneficiados 30,8 milhões de aposentados e pensionistas

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa, hoje, segunda-feira (25), a pagar o 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte desse abono anual será realizado no período de 25 de maio a 5 de junho, conforme a tabela de pagamento de 2020. A antecipação do 13º é uma das medidas anunciadas pelo governo federal para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Para aqueles que recebem um salário mínimo, o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de maio e 5 de junho, de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados entre os dias 1º e 5 de junho.

Segundo o Ministério da Economia, em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na economia um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total de pagamento referente a maio, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões.

Por lei, tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário. Nesta parcela, vale lembrar, é feito o desconto do Imposto de Renda (IR).



DIVULGAÇÃO

O DEPÓSITO DA ANTECIPAÇÃO SERÁ FEITO ENTRE OS DIAS 25 DE MAIO E 5 DE JUNHO

Aqueles que recebem benefícios assistenciais – Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS) e Renda Mensal Vitalícia (RMV) – não têm direito ao abono anual.

Qual é o dia do pagamento?

Para saber o dia do pagamento, é

preciso verificar o número do benefício. Cada benefício pago pelo INSS é composto por uma numeração única e segue um padrão de 10 dígitos no seguinte formato: Número do Benefício (NB): 999.999.999-9

O número a ser observado é o penúltimo algarismo. Além dessa informação, também é necessário observar se o benefício é de um salário mí-

OPÇÃO PROFISSIONAL

Dicas para quem procura emprego na pandemia



NOTIFIQUE AS PESSOAS MAIS PRÓXIMA QUE ESTÁ EM BUSCA DE UM EMPREGO. USE SUAS REDES SOCIAIS E GRUPOS DE WHATSAPP

Com o avanço do coronavírus no Brasil, muitas profissionais estão com medo de perderem seus empregos. Além disso, outras 11,6 milhões de pessoas seguem desempregadas atualmente no país.

Pensando em quem está em busca de recolocação profissional, separemos cinco dicas práticas.

1 – Não fique desesperado

Por mais clichê que possa soar, é preciso lembrar: não se desespere. O desespero faz com que não encontremos saídas, transforma qualquer caminho em labirinto.

Mesmo sendo difícil, tente racionalizar a situação e transformar a sua ansiedade em ação.

2 – Reforce seus contatos profissionais

O período de quarentena é um ótimo período para criar ou reforçar rede

de contatos profissionais. Notifique que está em busca de um emprego aos mais próximos, em suas redes sociais e grupos de Whatsapp. Sabe aquele amigo que trabalha em uma empresa legal? Ligue para ele! Participe de comunidades virtuais com interesses relacionados à sua área de atuação e compartilhe conhecimentos. Conecte-se, comente e se faça visível!

3 – Pesquisador é fundamental

Ainda falando sobre o universo digital, entenda que ele pode ser um grande aliado nesse momento. As melhores e maiores empresas estão inseridas nas redes sociais e divulgam suas vagas em sites e plataformas de emprego.

Portanto, vá à caça! Se torne um pesquisador, busque por oportunidades relacionadas ao seu objetivo de carreira e inscreva-se nas oportunida-

des que fizerem mais sentido para você.

4 – Processo seletivo digital

Se inscreveu e não sabe qual o próximo passo? Busque por canais que permitam fazer um processo seletivo digital! Hoje, inúmeras plataformas possibilitam que você faça entrevistas e testes aí da sua casa, de forma muito mais fácil, com seu próprio celular. As áreas de RH continuam a avaliar candidatos e quem conseguir “migrar” mais rápido para o digital, com certeza sairá na frente nesse período.

5 – Compartilhe oportunidades

Por fim, ajude quem mais precisa. Se conhece alguém que, assim como você, está em busca de uma nova chance, compartilhe oportunidades! Eduque as pessoas para utilizarem a internet de uma forma colaborativa e funcional nesse período.

OPORTUNIDADES

438 vagas e salários de R\$ 5 mil em seletivos

Uma rede de supermercados, prefeitura e Marinha do Brasil abrem oportunidades com salários que ultrapassam R\$ 5 mil. Somadas, os três certames oferecem 438 vagas. Confira!



Assaí: 284 vagas

A rede atacadista Assaí, está com vagas abertas para sua mais nova loja que será inaugurada no bairro do Turu, em São Luís. Estão sendo oferecidas 284 vagas para diferentes setores da unidade, destinada também para pessoas com deficiência, como:

- Operador de caixa
- Operador de empilhadeira
- Repositor
- Cartazista
- Nutricionista
- Cozinheiro
- Atendente de vendas

Os interessados devem realizar seu cadastro por meio do link: <https://expansaoassaituru.gupy.io/> até o dia 7 de julho. O processo seletivo vai ser realizado 100% online, como forma de prevenção contra o novo coronavírus.

São Vicente Ferrer: 114 vagas

A Prefeitura de São Vicente Ferrer, no Maranhão, publicou o edital de concurso público nº 001/2020. Sua finalidade é promover admissão de 114 servidores em cargos de todos os níveis, ou seja, fundamental, médio, técnico e superior. Os servidores serão remunerados com salários iniciais que variam de R\$ 1.045 a R\$ 5.988 mensais. Todavia, deverão atuar em cargas horárias de 20 a 40 horas semanais.

Nível fundamental

Motorista D.

Nível médio e técnico

Auxiliar Administrativo, Agente Comunitário de Saúde, Agente de Trânsito, Professor do Ensino Fundamental – Séries Iniciais (1º a 5º Ano), Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas, Atendente de Hospital, Fiscal de Tributos, Agente de Vigilância Sanitária, Atendente de Farmácia Técnico em Radiologia, Técnico em Imobilizações Gessadas, Técnico Agropecuário, Técnico Ambiental e Técnico em Enfermagem.

Nível superior

Pedagogo, Psicopedagogo, Médico Veterinário, Enfermeiro, Enfermeiro Sanitarista, Assistente Social, Contador, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Farmacêutico Analista Clínico, Engenheiro Agrônomo, Fonoaudiólogo Educacional, Professor em Educação Especial, Professor de Ciências, Professor de História, Professor de Língua Portuguesa, Professor de Matemática e Professor de Filosofia.

Inscrições

As inscrições foram prorrogadas e agora serão aceitas até o dia 31 de maio de 2020, pelo site do Instituto Legatus: <http://www.institutolegatus.com.br/>. A fim de confirmar sua participação no certame, o candidato deverá pagar taxa de:

- R\$ 78,00 para nível fundamental
- R\$ 92,00 para nível médio
- R\$ 118,00 para nível superior

Marinha: 40 vagas

A Marinha do Brasil retificou somente o Concurso Público enquanto manteve o Processo Seletivo inalterado. Assim, as modificações foram nas inscrições que tiveram início no dia 1 de abril em que foram prorrogadas até o dia 7 de maio, bem como houve ainda modificações referente a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

O Concurso

Há o certame designado à admissão ao Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais (CFSG-MU-CFN) para 2021 com 40 vagas.

Neste caso as oportunidades são para as áreas de: Clarinete em Sib (12); Eufonium em Dó/Bombardino (1); Flauta em Dó (1); Harpa (1); Percussão – Bateria Completa (10); Requieta (1); Saxofone Alto em Mib (1); Saxofone Tenor em Sib (1); Trompete em Sib (4); Trompa em Fá (1); Trombone Tenor em Dó (4); Tuba em Sib/Mib (2) e Violoncelo (1). Ainda sobre este concurso há alguns requisitos, como por exemplo, o nível médio, a altura mínima 1,54m e máxima 2,00m, como já ter 18 anos completos e menos de 25 anos de idade no primeiro dia do mês de janeiro de 2021.

Seleção

Além da seleção que tem como objetivo a Admissão ao Curso de Formação de Aquaviários Moço de Máquinas (CFAQ-MOM 1/2020), com 30 vagas para aturem no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha – CIAGA.

Em tal ocasião existem outras exigências, algumas delas são a escolaridade mínima do 9º ano do ensino fundamental e a idade mínima de 18 anos em 11 de maio de 2020.

São Luís, segunda-feira, 25 de maio de 2020

Crise dos empresários

Os pequenos lutam para pagar as contas

PATRÍCIA CUNHA

A crise sanitária que se abateu sobre o mundo com a pandemia da Covid-19 mudou tudo. Mudou o modo de viver, de agir, de pensar e também o modo como a economia se move. Para frear o avanço da doença, que já vitimou milhares de pessoas ao redor do mundo, muitos empreendimentos precisaram fechar as portas. Assim, pequenos e médios empresários se viram à frente de um dilema: fechar o negócio ou contrair dívidas para arcar com as despesas que terão durante a quarentena.



Para a empresária Socorro Santos, a saída foi fechar temporariamente a loja de aluguel de roupas de festas, a Casar Noivas e Festas, que possui no bairro do Renascença. O setor de festas foi o primeiro a ser fechado quando a Organização Mundial da Saúde declarou a Covid-19 como pandemia e os governos estaduais editaram decretos suspendendo eventos e festas geradores de grandes aglomerações. E talvez seja o último a ser liberado, quando essa crise passar.

Assim, com a loja fechada desde o dia 15 de março, Socorro se viu quase que de volta ao começo. Socorro agora voltou a usar a máquina de costura para produzir e conseguir pagar as dívidas. Os dois funcionários que tem ela incluiu no programa do governo, e paga parte do salário deles (a outra parte o governo federal paga) até que tudo se normalize e ela volte a abrir a loja.



Dona de duas unidades, uma no Renascença e outra no Vinhais, ela já havia fechado a loja do Vinhais, por conta da crise econômica que já se abatia no país mesmo antes da pandemia. Mas há dois meses a situação piorou. Com quatro décadas no ramo, Socorro perdeu, mas não se abateu com a crise que chegou. Já estabelecida no mercado e com a vida financeira toda organizada, ela teve que se reinventar. “Eu me vi com contas a pagar, com alimentação para comprar, então tinha minhas máquinas e voltei a costurar. Primeiro fui fazer máscaras, que na época estava tendo boa saída e depois, como tenho clientes muito antigas, passei a costurar para elas,

a fazer roupas utilitárias para profissionais da saúde, pijamas e roupas para dormir, visto que as pessoas estão mais tempo em casa”, conta Socorro.

Eu me vi com contas a pagar, com alimentação para comprar, então tinha minhas máquinas e voltei a costurar. Primeiro fui fazer máscaras, que na época estava tendo boa saída e depois, como tenho clientes muito antigas, passei a costurar para elas

Quando puder reabrir o seu empreendimento, ela planeja fechar de vez a loja do Renascença para reabri-la novamente no Vinhais, local onde também mora e onde tudo começou. “Na verdade, esse setor de festas já vinha sendo afetado desde 2016 com sucessivas crises, agora só agravou tudo. A pandemia deu cheque mate. Eu não fiquei sem trabalho até hoje, mas tem colegas meus que estão passando necessidade, e que viviam exclusivamente do segmento de festas. Vamos precisar de muito tempo para nos recuperar”, lamenta.

A Casar Noivas e Festas foi fundada em 2005, mas antes de ter a loja ela já tinha um ateliê em casa. Ela costura desde os 11 anos, e com seu trabalho, mesmo depois de ter o ateliê ela costurava nas casas de pessoas que a chamavam. “Agora me vejo voltando ao início, com a minha loja, mas costurando para fora. Costuro de dia, e à noite eu entrego, faço delivery. Mas está tudo tranquilo. A gente tem é que levantar toda vez que cai”, ensina.

A empresária, que também é psicóloga, se vira como pode. Mas ainda assim, dos pacientes que tinha ficou com apenas 2. Passou também a utilizar seus conhecimentos médicos para ajudar voluntariamente outras pessoas que passam por dificuldades emocionais nesse período. Ela participa de dois grupos que dão suporte para pessoas que estão perdendo parentes, amigos nessa pandemia. “É o que falo para as pessoas que estou atendendo, não tem uma receita certa para a gente passar por isso. Temos que aprender a lidar com essa doença, saber que o que está acontecendo não é só com uma ou outra pessoa. Na parte financeira, veja, eu perdi a loja que eu tinha, eu era uma empresária e hoje estou costureira. Mas para mim não é um bicho de sete cabeças. Tudo vai se arrumar”, acredita.

“Não desisti do meu restaurante”

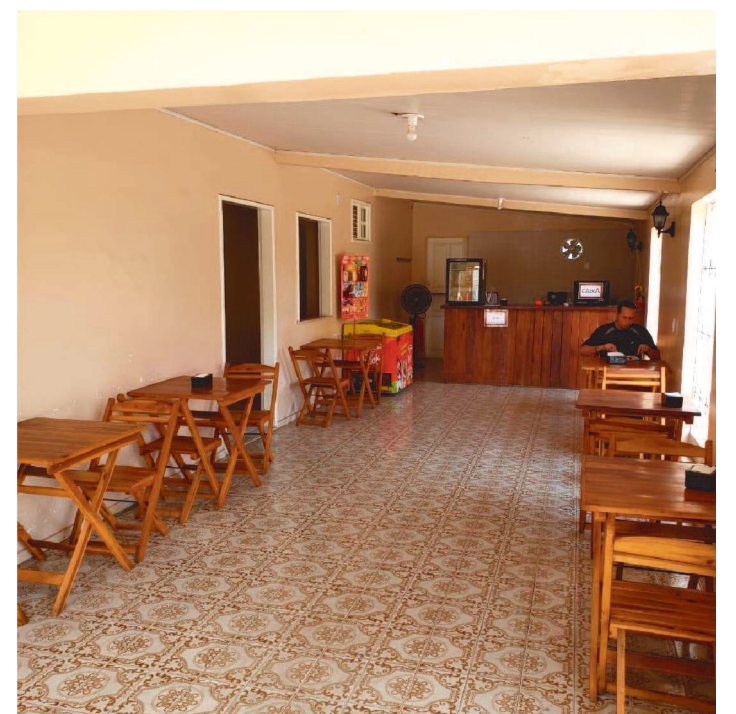


É com otimismo que o microempresário Augusto César do Vale, 33 anos, empreendedor no ramo de alimentação espera que a crise passe. Há 2 anos ele realizou o sonho de abrir um restaurante, o Rapacoco, na Cohama, e há 2 meses ele viu isso se transformar em um pesadelo. Ele não se desfez do seu restaurante, mas admite que mesmo que saia a permissão de reabertura, no momento não tem capital para reabrir. Para driblar a crise e pa-

gar as contas que se apresentam, ele está vendendo máscaras. “Abri um restaurante mirando no público trabalhador, sempre com foco em qualidade e preços populares. Como a maioria de todos os microempreendedores brasileiros, sempre trabalhamos com pouco capital de giro, o famoso ‘vendendo o almoço para comprar a janta’. Antes de sermos surpreendidos pela pandemia, estávamos finalmente nos recuperando da crise financeira que nosso setor enfrentou ao final do ano de 2019, com aumento abusivo do valor das carnes e alimentos em geral”, contou o empresário.

Abri um restaurante mirando no público trabalhador, sempre com foco em qualidade e preços populares. Como a maioria de todos os microempreendedores brasileiros, sempre trabalhamos com pouco capital de giro, o famoso ‘vendendo o almoço para comprar a janta’

Quando pensava que ia retomar a economia do negócio, veio a pandemia. Ao contrário de outros estabelecimentos do ramo, Augusto não apostou na venda por delivery. “Passados hoje exatamente 2 meses do nosso fechamento total, pois trabalhávamos exclusivamente com self-service e não prestávamos o serviço de delivery, mesmo com a reabertura do comércio não temos condições de reabrir”, disse Augusto.



Como estratégia para reduzir os danos, junto com a mãe dele, que também é empreendedora atuando no ramo de confecção, começou a produção de máscaras de tecido e desde então, estão vendendo em frente ao estabelecimento dele. “Porém, os ganhos não superam os custos de manter um ponto comercial alugado com equipe e contas que já estavam a vencer e seriam pagas com um faturamento futuro que não tivemos oportunidade de ter. Agora esperamos por um milagre, que se não vier resultará no fechamento total de um negócio que garantia 100% da renda de 7 famílias (ele possui 7 empregados), gerando também a perda de todo capital investido em equipamentos, reforma e adaptações do ponto”, lamenta o empreendedor.

Sabendo que infelizmente essa é a realidade que afeta muitos pequenos empresários mundo afora, Augusto demonstra tristeza em ver a situação que o país chegou por causa da crise sanitária da pandemia. “Me entristece saber que essa realidade é igual para todos meus companheiros microempreendedores brasileiros, que assumem um papel na economia nacional, que garantem a maior parte dos empregos das classes mais necessitadas e que não podem contar com o apoio necessário do nosso governo. Espero que quando tudo isso passar, possamos, juntos, de pé, recomeçar”, acredita.

Espero que quando tudo isso passar, possamos, juntos, de pé, recomeçar

SEM LUTAS

Esquiva Falcão vira entregador de pizza

Sem lutar desde fevereiro e sem um novo combate marcado por causa da pandemia do Covid-19, boxeador aproveita talento da esposa na cozinha para fazer uma renda extra

O esporte mundial ainda ensaia um tímido retorno gradual às atividades, em meio à incerteza de uma vacina para frear a pandemia do novo coronavírus, que já matou mais de 300 mil pessoas em todo o planeta. Com a paralisação total das competições em diversas modalidades, os atletas buscam outras fontes de renda para se manter.

Em Vila Velha, no Espírito Santo, o boxeador Esquiva Falcão virou entregador de pizza para driblar a crise. O medalhista olímpico nos Jogos de Londres, em 2012, e invicto no boxe profissional, desde 2014, está sem lutar desde fevereiro deste ano, quando venceu o argentino Jorge Daniel Miranda, e aproveita o talento da esposa na cozinha para faturar.

Suelen faz as mini-pizzas e Esquiva Falcão cuida das entregas, ambos seguindo todos os protocolos de higiene. Tudo começou quando o casal pediu uma pizza para comer com os filhos Juan e Luísa, de forma até desprentensiosa. Mas a partir daí os dotes culinários da esposa do pugilista afloraram. O que começou como brincadeira virou uma nova fonte de renda. "Um dia pedimos pizza aqui pra casa e minha esposa teve a ideia de fazer mini-pizza. Ficaram muito boas, melhores do que a que a gente estava comprando. Aí eu falei com ela pra gente fazer um delivery dessas pizzas que ela faz e começamos a fazer uns quatro, cinco dias. Nessa quarentena estamos nos protegendo muito, usando luva e máscara tanto na hora de fazer a máscara quanto pra entregar. O im-



O BOXEADOR BRASILEIRO ESQUIVA FALCÃO CUIDA DAS ENTREGAS DAS MINI-PIZZAS

portante é se proteger". "Anunciamos nos grupos do bairro e as pessoas começaram a gostar. Espalhamos por Vila Velha e estamos entregando até na Serra. Graças a Deus está dando certo. Minha esposa sempre quis trabalhar, mas não queria ficar longe das crianças. Então agora decidi trabalhar de casa"

O atleta de 30 anos e que tem 18 nocautes na carreira, está tentando também, de forma criativa, nocautear os problemas financeiros advindos do Covid-19, que já fez mais de 20 mil vítimas fatais no Brasil. O lutador inclusive posa para fotos com os clientes quando é reconhecido. "É diversão pura! As crianças ajudam Suelen na

massa, eu também ajudo e sou entregador. Vou na casa das pessoas, às vezes eles me reconhecem, acham legal e tiram foto comigo. As pessoas estão gostando muito das mini-pizzas, e está um precinho muito barato", finaliza.

Um dia pedimos pizza aqui pra casa e minha esposa teve a ideia de fazer mini-pizza

SÃO PAULO

Ex-zagueiro vendeu medalha por vício em cocaína



O EX-ZAGUEIRO FLÁVIO DONIZETE FOI CAMPEÃO DO MUNDO PELO TRICOLOR PAULISTA EM 2005, QUANDO ELE TINHA APENAS 21 ANOS

Flávio Donizete foi campeão do mundo pelo São Paulo em 2005. Não entrou em campo, mas fez parte do elenco e ganhou a medalha pela conquista no Japão.

O futuro daquele jovem de 21 anos, porém, o levou para o caminho das drogas. E o vício em cocaína o fez até vender o símbolo daquele título.

Aos 36 anos, o ex-zagueiro vive em Americana, no interior de São Paulo, e está "limpo", como diz. Ainda sonha poder jogar profissionalmente, mas está feliz trabalhando como jardineiro. A ajuda de Mineiro e Hernanes, ídolos do Tricolor, tem sido fundamental. De peito aberto, Flávio Donizete faz relatos fortes e tristes do período em que viveu mergulhado no vício. A falta de confiança da família, as amizades erradas, a busca incessante pela droga, dinheiro roubado. "Eu

usava igual louco. Aí quando eu vendi (a medalha), chegou o dinheiro e torrei quase tudo na cocaína. Na primeira pancada foi mil reais de cocaína. E eu usei em dois dias. Deu ataque, coisa no coração... O vício falava mais alto, mais forte. Quanto mais dinheiro eu tinha, mais queria".

A medalha foi recuperada. Está de novo com o ex-zagueiro. Mas sua maior conquista no período de recuperação foi poder cumprir o prometido à filha Flávia: largar as drogas e se manter sóbrio. "Em 2010 comecei a usar. Depois que conheci a cocaína, eu perdi demais. Porque até então eu usava ela moderadamente. Até que ela ficou mais forte na minha vida, comecei a perder tudo o que eu tinha. O dinheiro guardado usei para comprar droga todo dia. Eu não ficava sem droga por nada. Manhã, tarde e noite tinha que

usar cocaína. E nessa o dinheiro que tinha na conta, as coisas que tinha, comecei a perder". "Perdi tudo, tudo, tudo. Só não perdi a minha esposa, minhas filhas e minha família, que está comigo até hoje. Em termos de amigo e pessoas que eu ajudei, ninguém mais conversava comigo, ninguém me ajudava mais, porque não confiavam mais, porque sabiam que se me ajudassem a primeira coisa que eu ia fazer era parar em uma biqueira (ponto para comprar drogas)".

Em 2010 comecei a usar. Depois que conheci a cocaína, eu perdi demais

RANKING

Os clubes com mais jogos sem levar gol



Grêmio, Corinthians e São Paulo são os clubes que mais vezes saíram de campo sem levar gol no Brasileirão por pontos corridos desde 2006, quando a competição passou a ser disputada por 20 equipes.



O líder Grêmio é o único clube que não levou gol em praticamente 40% das vezes em que atuou. Em 532 partidas, o time gaúcho não levou gol em 211, sendo 122 quando mandante e 89 quando visitante, como mostra o quadro abaixo.

JOGOS SEM LEVAR GOL EM BRASILEIRÕES DESDE 2006

	Clube	Casa	Fora	Jogos sem levar gol	Total de jogos	Percentual
1	Grêmio	122	89	211	532	39,7%
2	Corinthians	108	71	179	494	36,2%
3	São Paulo	116	73	189	532	35,5%
4	Santos	119	66	185	532	34,8%
5	Internacional	114	56	170	494	34,4%
6	Flamengo	104	74	178	532	33,5%
7	Athletico-PR	113	44	157	494	31,8%
8	Coritiba	75	31	106	342	31,0%
9	Cruzeiro	106	58	164	532	30,8%
9	Bahia	52	30	82	266	30,8%
11	Chapecoense	41	24	65	227	28,6%
12	Palmeiras	91	50	141	494	28,5%
13	Ponte Preta	44	19	63	228	27,6%
14	Fluminense	94	52	146	532	27,4%
15	Vasco	61	53	114	418	27,3%
16	Botafogo	80	54	134	494	27,1%
17	Atlético-MG	81	51	132	493	26,8%
18	Goiás	55	35	90	342	26,3%
18	Sport	64	26	90	342	26,3%
20	Figueirense	50	24	74	304	24,3%
21	Avaí	35	18	53	228	23,2%
22	Vitória	42	25	67	304	22,0%

Tradicionalmente, os números reúnem quem tem no mínimo 40% de participação em relação ao maior valor, mas para conhecermos o desempenho de todos os 41 clubes que participaram a Série A desde 2006, organizamos um segundo quadro, que publicamos abaixo.

JOGOS SEM LEVAR GOL (CLUBES COM MENOS PARTIDAS)

	Clube	Casa	Fora	Jogos sem levar gol	Total de jogos	Percentual
1	Juventude	17	5	22	76	28,9%
1	Joinville	7	4	11	38	28,9%
3	Portuguesa	22	10	32	114	28,1%
4	Ceará	32	10	42	152	27,6%
5	CSA	6	4	10	38	26,3%
5	Barueri	9	1	10	38	26,3%
5	Guarani	9	1	10	38	26,3%
8	Náutico	35	12	47	190	24,7%
9	Paraná	22	6	28	114	24,6%
10	Fortaleza	10	8	18	76	23,7%
11	Santa André	5	3	8	38	21,1%
12	América-MG	18	5	23	114	20,2%
13	Criciúma	11	4	15	76	19,7%
14	Ipatinga	6	1	7	38	18,4%
15	Atlético-GO	14	10	24	152	15,8%
15	Prudente	4	2	6	38	15,8%
17	Santa Cruz	8	2	10	76	13,2%
17	São Caetano	4	1	5	38	13,2%
19	América-RN	1	1	2	38	5,3%

LIVES

Consumo de música gospel cresce no Brasil

Estilo cresce nas plataformas digitais com aposta em parcerias artísticas, mix de sonoridades e linguagem moderna

O gospel é um estilo musical que expressa a crença cristã, apresentando louvor ou adoração a Deus. Atualmente, o estilo que contava com músicas atreladas diretamente à igreja, passa por adaptações para atender a diferentes tipos de público. Por isso, alguns artistas do segmento apostam em parcerias e na junção de estilos musicais para divertir as pessoas, mas sem perder a ideia do conteúdo principal.

O padre Reginaldo Manzotti é cantor de música gospel e se apresenta em shows nas igrejas e fora delas. O sacerdote lançou o DVD Tempo de Inovar com a presença de 5 mil pessoas em Curitiba. Na gravação, o padre contou com a participação dos sertanejos Gustavo Mioto (A felicidade mora aqui) e Naiara Azevedo (Hora de amar). O DJ Alok também chamou o público para pular ao som de Voc para o alvo. Com influências de outros estilos na parte musical e com o gospel explícito nas composições, a intenção era inovar.

“Tudo tem a ver com o título do DVD. É tempo de inovar, é uma necessidade que nós temos na Igreja. Eu inovar nos ritmos, colocando arrocha, bachata e eletrônico e, nas participações, convidando artistas reconhecidos. Faço isso para evangelizar pessoas que não me acompanham. Os jovens escutam o sertanejo e a música

eletrônica o tempo todo e não quis estar na contramão, me distanciando do que o esse público quer”, explica o sacerdote.

Além disso, o padre Reginaldo Manzotti acredita que a união de estilos musicais serve a um propósito maior. “Minha música está tocando em lugares seculares. O diretor artístico entendeu o que eu queria. Fizemos uma produção com muitas cores, muito movimento, muita dança e reflexões entre as faixas, cumprindo o papel de falar de Deus fora da igreja.”

Letras

Segundo Adailton Moura, jornalista e autor do livro A indústria da música gospel, as composições têm papel fundamental no novo modo de entender o estilo. “O tipo de letra que estão compondo atualmente também ajuda nessa disseminação, porque foge do linguajar dogmático da religião e fica na poesia, em palavras de amor, perdão, transformação e fé.”

O cantor Isaias Saad constrói uma carreira com foco no louvor e na adoração desde 2011, e possui mais de 5 milhões de acessos no YouTube desde então. Com letras baseadas no amor e na simplicidade, consegue divulgar a mensagem de Cristo para pessoas de todos os grupos, idades e esferas. “Acredito que apenas o amor de Deus pode alcançar lugares na nossa vida que ninguém consegue alcançar. Mi-

na vida foi transformada por esse amor e meu desejo é que as pessoas conheçam também. Minha motivação é de que as pessoas possam se sentir amadas, aceitas e renovadas”, ressalta.

Com um álbum lançado e o sucesso com os vídeos na internet, o artista projeta o lançamento de um novo DVD. Além disso, acredita na singularidade musical e pensa em realizar gravações de gospel com outros estilos. “Trabalho com pop e pop rock, e tenho vontade de gravar reggae, fazer um feat com uma banda de pagode ou samba. Gosto de cantar o gospel, mas não gosto de rotular porque acredito na beleza da união dos sons e estilos”, pontua Isaias Saad.

Em conjunto, o grupo Preto no Branco se definiu como um grupo protestante. Além de cantar músicas com a mensagem cristã e de louvor a Deus, os integrantes também abordam questões sociais e raciais. Com quatro anos de carreira, o grupo trabalha com a mistura de ritmos brasileiros, forte influência da black music e com o gospel. “Temos muita referência da música baiana. A gente pensa ritmicamente e espera o momento certo para falar do nosso DNA, afirmando essa musicalidade mais urbana. Buscamos fazer um som dentro da nossa mensagem, sem barreiras, trazendo o que a gente acredita”, explica Clóvis Pinho, ex-vocalista da banda.

RETORNO

Steve Carrell volta às séries



NO ANO PASSADO, OS ASTROS SE REALINHARAM

Parece que estamos falando de uma galáxia muito distante, mas ainda vivíamos uma era pré-streaming e pré-Trump quando Steve Carrell se desgarrou da sua última série de comédia, “The Office”, que rendeu a ele fama mundial como o inimitável Michael Scott.

Carrell decidiu se despedir da série da NBC há nove anos, ao fim da sétima temporada, para se dedicar a uma carreira cinematográfica então ascendente —culminou numa indicação ao Oscar em 2015, por “Foxcatcher”—, e não quis saber de televisão por um tempo.

No ano passado, os astros se realinharam. Carrell aceitou assumir um papel de tom mais grave em “The Morning Show”, drama emblemático do MeToo na Apple TV+, e engata a segunda marcha nesta semana com a estreia de “Space Force”, série cômica da Netflix que ele protagoniza como o general Mark Naird —e da qual também é criador, junto com Greg Daniels, a mente por trás do escritório da Dunder Mifflin.

“Fez sentido para nós assumir algo que parecia uma tela completamente em branco”, diz Carrell a este repórter, em referência ao tema da nova série.

“Queríamos fazer uma ponte entre o bobo e o sério. Eu sempre achei que as coisas são mais engraçadas se são de alguma forma baseadas na realidade.”

E que realidade. A premissa de “Space Force”, a que o ator se refere, é a criação de um novo braço das Forças Armadas, liderado por seu personagem, que tem o objetivo de fortalecer a presença americana fora da Terra.

“Seria fácil entrar num projeto assim com um tom de gozação, para rebaixar a ideia toda, mas essa não era a nossa intenção, mesmo”, afirma o ator de 57 anos. “Que-

O IMPARCIAL
O JORNAL MAIS
ACESSADO
DO MARANHÃO

7,6 Milhões de acessos 1,8 Milhão de usuários

LEIA A TODA HORA E EM TODO LUGAR

ESTADO DO MARANHÃO
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO – CAEMA
CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA, convoca os Senhores Conselheiros para participarem da Reunião, a ser realizada no dia 26 de maio de 2020, às 14h30, na sede social da Companhia, situada a Rua Silva Jardim, nº 307, Centro, na cidade de São Luís, estado do Maranhão a fim de deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Deliberar sobre o orçamento, a estimativa da receita, as dotações gerais de despesas e o programa de investimentos, conforme art. 38, inciso VII do Estatuto Social da Companhia;
2. Deliberar sobre Planejamento Estratégico 2020/2024, conforme art. 38, inciso XXI do Estatuto Social da Companhia;
3. Subscriver a Carta Anual de Governança Corporativa e Políticas Públicas – 2019;
4. Deliberar sobre o Processo nº 1518/2020: que trata de Contratação Temporária de Profissionais Especializados, por meio de Processo Seletivo Simplificado nas diversas áreas de atuação da CAEMA; e
5. O que mais ocorrer.

São Luís, 18 de maio de 2020.

Roberto Santos Matos
Presidente do Conselho

André dos Santos Paula
Presidente da CAEMA

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2020
PROCESSO Nº 67298/2020/SES

Objeto: Aquisição de medicamentos para atender demandas ajustadas contra o Estado do Maranhão, conforme as quantidades e especificação constante no Termo de Referência. Abertura: 05/06/2020 às 09h (horário de Brasília). Local: www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações: Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizada na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820 São Luís/MA; E-mail: csl@saude.ma.gov.br; Fones: (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 22 de maio de 2020.
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da CSL/SES

A Vale S.A. torna público que requereu à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA, em 21/05/2020, a Outorga de Direito de Uso de Água para Captação Superficial no Córrego Cidelândia, sob as coordenadas geográficas 5°6'47.5"S e 47°49'11.4"W, situada no município de Cidelândia, Estado do Maranhão, para fins de manutenção ferroviária, umectação de vias, obras civis e suporte às equipes de emergências ambientais, conforme dados constantes no processo nº 20050031106/2020 e e-processo nº 71757/2020.

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO – CSLIC/SEAP
AVISO DE DECISÃO ADMINISTRATIVA DE 2º GRAU
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2020-SEAP
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 142753/2018-SEAP

A Comissão Setorial de Licitação da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – CSLIC/SEAP vem comunicar que o Secretário de Estado de Administração Penitenciária – SEAP/MA, com base no Art. 109, § 4º da Lei Federal nº 8.666/1993 e justificativas que constam nos autos do processo administrativo nº 142753/2018, conheceu e julgou IMPROCEDENTE o recurso da empresa J. MENEZES CONSTRUÇÃO LTDA, mantendo inócua a decisão da Comissão Setorial de Licitação desta SEAP, de habilitação das empresas H2N ENGENHARIA LTDA e QUALITECH ENGENHARIA LTDA, e julgando PROCEDENTE o recurso da empresa ETECH CONSTRUÇÕES LTDA, declarando a empresa habilitada, informando, assim, que as seguintes empresas foram habilitadas:

EMPRESAS HABILITADAS	CNPJ
CONSTRUPLAN LTDA – ME	28.767.170/0001-34
MPA CONSTRUÇÕES LTDA	08.389.786/0001-20
VENEZA CONSTRUÇÕES E LOCAÇÕES EIRELI – ME	04.796.979/0001-07
J. MENEZES CONSTRUÇÃO LTDA	09.624.532/0001-74
CAP PROTENSÃO E CONSTRUÇÕES LTDA	00.258.683/0001-81
H2N ENGENHARIA LTDA – EPP	21.508.306/0001-23
QUALITECH ENGENHARIA LTDA	69.388.361/0001-53
ETECH CONSTRUÇÕES LTDA	23.672.082/0001-16

Outras informações, assim como a íntegra da decisão podem ser obtidas através do site <http://seap.ma.gov.br/pregoes-online/>, bem como os autos digitalizados permanecerão com vista franqueada aos interessados, a partir de solicitação via e-mail cslcseap@gmail.com ou cslc@seap.ma.gov.br.

São Luís/MA, 21 de maio de 2020
ANTONIO FELIPE GOMES DUARTE DE FARIAS
Presidente da CSLIC/SEAP

A Vale S.A. torna público que requereu junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais, em 21/05/2020, a renovação da Outorga de Direito de Uso nº 108771/2018, referente à captação superficial de água no manancial Rio Pindaré sob coordenadas 03°44'14" Sul e 45°06'39" Oeste, e manancial do Igarapé Arapará sob as coordenadas 03°54'30" Sul e 46°11'59" Oeste, localizados no município de Alto Alegre do Pindaré/MA, e com vazão autorizada de 50m³/h e 8m³/h, por um período de bombeamento de 10h/dia, com finalidade de manutenção ferroviária, umectação de vias, obras civis e suporte às equipes de emergências ambientais, conforme dados constantes no processo nº 20050031844/2020 e e-processo nº 71862/2020.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO – CSLIC
AVISO DE REABERTURA DA SESSÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2020-CSLIC/SEAP
PROCESSO Nº 142753/2018-SEAP

A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP, através de sua Comissão Setorial de Licitação – CSLIC, torna público aos interessados que a licitação epígrafa, cujo objeto trata da CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DE 14 (CATORZE) GALPÕES MULTIUSO, terá sua sessão reaberta no DIA 28 DE MAIO DE 2020, ÀS 14h30, no Auditório Central desta SEAP, localizada na Rua Gabriela Mistral, nº 716 - Vila Palmeira, CEP – 65045-070, nesta Capital.

O edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site www.seap.ma.gov.br e através dos e-mails cslcseap@gmail.com ou cslc@seap.ma.gov.br. Outras informações em (98) 99228-7275.

São Luís/MA, 21 de maio de 2020
ANTONIO FELIPE GOMES DUARTE DE FARIAS
Presidente – CSLIC/SEAP

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - EMAP
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA LRE Nº 002/2020-EMAP

A EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA – EMAP, por meio da Comissão Setorial de Licitação – CSL/EMAP, torna público que realizará a LICITAÇÃO ELETRÔNICA LRE nº 002/2020 - EMAP, tipo Menor Preço, no Regime de Contratação Empreitada por Preço Unitário, no modo de Disputa Fechado, com orçamento sigiloso, no dia 17/06/2020 às 09h30, Horário de Brasília, por meio do uso de recursos de tecnologia da informação, pelo site www.licitacoes-e.com.br, visando a contratação de empresa especializada para execução de Sondagem e Levantamento de Sísmica no Mar, Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e Desenvolvimento de Projeto Conceitual e Executivo e Desenvolvimento de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA para Aprofundamento do Fundo Marítimo em Áreas ao Norte e ao Sul da Ilha de Guarapirã, no Porto do Itaqui, em São Luís, Estado do Maranhão, de acordo com o constante no Processo Administrativo nº 0154/2020 - EMAP, de 29/01/2020 e especificações do Edital e seus Anexos, e em conformidade com as disposições do Regulamento de Licitações e Contratos da Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP, às disposições dos artigos 42 a 49 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e alterações, à Lei Estadual nº 10.403 de 29 de dezembro de 2015 e à Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016. O edital e seus anexos estão à disposição dos interessados nos sites www.licitacoes-e.com.br e www.emap.ma.gov.br, no link Transparência/Compras, podendo ainda ser adquirido gratuitamente na CSL/EMAP, durante os dias úteis, das 08h às 12h e das 13h às 17h, através da apresentação de dispositivo de armazenamento eletrônico (cd). Esclarecimentos e informações adicionais serão prestados aos interessados no site www.emap.ma.gov.br, no link emap/transparencia/licitacoes, e ou notificação direta através de Fax ou Carta ou e-mail. Telefones: (98) 3216-6531, 3216-6532 e 3216-6533.

São Luís – MA, 20 de maio de 2020.
Flavia Alexandra Noleto Miranda Carvalho
Gerente de Compras e Contratos da EMAP

A força de 1000 OUTDOORS

São Luís, Ribamar, Raposa e Paço



#JUNTOSVENCEREMOS